

Byanne Oliveira da Costa¹, Evane do Socorro Igreja Paz¹, Ikaro Renan da Silva Machado¹,
Lucilene de Melo Maciel¹, Rafaelle Cristine Pantoja de Brito¹; Ranyelly da Silva Pinto²

¹Acadêmico, Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ), Belém, Pará.

²Acadêmico, Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ), Belém, Pará.

DOI: 10.47094/IICNNESP.2021/117

RESUMO

A pandemia causada pelo novo coronavírus (COVID-19) constitui um dos maiores problemas de saúde pública do último século. Os desafios impostos aos países para o controle do COVID-19 incluem a definição de medidas que garantam a proteção da saúde e minimizem os danos econômicos e sociais, respeitando os direitos humanos. O presente estudo aborda uma revisão integrativa da literatura, seguindo algumas etapas. Foram extraídas informações nas bases de dados: *National Center for Biotechnology Information* (NCBI), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Plataforma ScienceDirect e a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) por meio de descritores (DeCS/MeSH): Idoso, Infecções por Coronavírus, Impactos, através do conectivo booleano “AND”. É de grande relevância estudos sobre o tema para auxiliar pesquisadores e profissionais de saúde no planejamento do cuidado ao idoso em uma pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Coronavírus. Envelhecimento. Impactos.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde física e mental.

INTRODUÇÃO

Segundo a secretaria de saúde (2020) o novo coronavírus (COVID-19) foi identificado como a causa do surto de doença respiratória detectado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019. O COVID-19 isolado do trato respiratório inferior de pacientes com pneumonia pertencente ao gênero β (beta) que é denominado de SARS-Cov-2. Os coronavírus (Cov) são vírus de RNA que causam infecções respiratórias em humanos e animais, conhecida desde a década de 1960. Os mais comuns que infectam humanos são alpha-coronavírus 229E e NL63 e beta-coronavírus. Devido à rápida disseminação do vírus e ao aumento do número de casos da doença em diferentes partes do mundo, no dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a vigência da pandemia da covid-19 (Apud SILVA et al., 2021).

Os desafios impostos aos países para o controle do COVID-19 incluem a definição de medidas que garantam a proteção da saúde e minimizem os danos econômicos e sociais, respeitando os direitos humanos. Toda população é suscetível à doença, mas países com populações mais idosas têm sofrido

mais os impactos da pandemia, especialmente em relação à morbimortalidade. Estudos demonstram que idosos possuem maior risco de desenvolver formas graves da covid-19, podendo levá-los ao óbito. Tal fato relaciona-se, entre outros fatores, à imunossenescência, processo caracterizado pelo declínio progressivo da função imunológica e consequente aumento da suscetibilidade às infecções. Além da idade, outros fatores como a alta prevalência de multimorbidade, fragilidade e alterações inflamatórias tornam esse grupo etário mais vulnerável e podem complicar o curso da doença (SILVA et al.,2021).

Em função da temática recente, observa-se a incipiência de estudos, em especial os de revisão, que contém a temática da pandemia do COVID-19 e seu impacto na população idosa. Nesse contexto, este estudo visa evidenciar os impactos da pandemia por COVID-19 na saúde da população idosa, bem como elencar estratégias de cuidado baseadas nas necessidades deste grupo populacional em função do isolamento e do risco de morbimortalidade (ARMITAGE; NELLUMS, 2020).

METODOLOGIA

O presente estudo aborda uma revisão integrativa da literatura, seguindo as seguintes etapas: 1) Identificação da temática de interesse; 2) Formulação da pergunta norteadora “Quais impactos da pandemia da COVID-19 na população idosa e quais medidas de intervenções devem ser realizadas para minimizá-las?”; 3) Estabelecimento do cruzamento a partir das palavras chaves nas plataformas utilizadas; 4) Seleção dos artigos mais relevantes frente à temática central e que atendiam os critérios de inclusão; 5) Definição das informações extraídas ao longo das leituras dos artigos já existentes nas bases de dados; e 6) Elaboração da síntese dos elementos textuais a partir de todas as informações extraídas nas bases de dados: *National Center for Biotechnology Information* (NCBI), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Plataforma ScienceDirect e a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), por meio de descritores (DeCS/MeSH): Idoso, Infecções por Coronavírus, Impactos, através do conectivo booleano “AND”. (SILVA et al., 2021).

Foram selecionados 09 artigos para compor esta revisão, no período entre 18 de maio a 03 de junho de 2021. Em seguida foram excluídos 04 artigos, os quais estavam em inglês e outros em espanhol, e outros cujos temas não se enquadram no objetivo da presente pesquisa. Foram incluídas publicações em português, que contemplaram os temas abordados. Esta revisão de literatura pode apresentar como possível risco à interpretação de forma errônea por parte dos leitores.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O sistema imunológico dos idosos sofre inúmeras alterações relacionadas à idade, denominadas coletivamente senescência imunológica. Essas mudanças afetam muitos elementos celulares e moleculares tanto do sistema imunológico inato quanto do adaptativo, bem como a coordenação da própria resposta no tempo e no espaço, que funciona de forma eficaz em indivíduos jovens e adultos, mas se deteriora com a idade. A soma dessas mudanças deixa os idosos particularmente vulneráveis

a doenças infecciosas, como é o caso da COVID-19 (BUHEJI, 2020).

Teorias apontam que pode haver uma associação entre os níveis da enzima conversora de angiotensina (ACE) 2 e infecção por COVID-19. Pacientes idosos com comorbidades como obesidade e diabetes podem apresentar níveis aumentados de ACE2, elevando à suscetibilidade e à gravidade da infecção por COVID-19. Embora os efeitos a longo prazo da infecção por COVID-19 em humanos não sejam claros, o efeito potencial do excesso de citocinas inflamatórias pode elevar a morbimortalidade pela doença em função da possível deterioração cognitiva e desencadeamento de doenças cardiovasculares (OMURA et al., 2020).

Outra hipótese para o aumento da gravidade está relacionada ao surgimento da “tempestade de citocinas”, uma rápida e descontrolada cascata de sinalização inflamatória, que exacerba a dispneia e a hipoxemia e desencadeia inflamação nos principais tecidos, como pulmões, rins, coração, fígado e cérebro. A inflamação vascular resultante está emergindo como a principal causa de lesão microvascular associada ao complemento e trombose em casos graves da doença. No idoso, os níveis de dímero D, o principal prognóstico da coagulopatia, aumenta naturalmente com a idade, portanto, o teste de dímero D tem uma alta taxa de falsos positivos em idosos, refletindo um nível mais alto de inflamação vascular. Em tempestades de citocinas, altos níveis de IL-6 induzem a cascata da coagulação, levando a episódios tromboembólicos que elevam a mortalidade pela doença nesta faixa etária (MUELLER; MCNAMARA; SINCLAIR, 2020).

A pandemia impactou a população em modo geral, todas as classes sociais, um surto na saúde pública global, não só afetou a saúde física, mas também a saúde mental do indivíduo. Os óbitos em massa e a ocupação dos leitos deixou a população mais aflita, na luta pelo desconhecido. Com todas as informações lançadas na mídia afetou mais ainda o psicológico da pessoa idosa, pelo fato da potencialidade dos sintomas neste grupo. A alta prevalência de óbito entre idosos pode desencadear medo constante, situações de estresse, ansiedade, solidão, tristeza e grande pressão psicológica. O isolamento social imposto pela pandemia da COVID-19 coloca o idoso em uma categoria de elevado risco para outros problemas de saúde física e mental. São descritos casos de exacerbação e recidivas de quadros existentes de medos, fobias, transtornos de ansiedade e transtorno obsessivo - compulsivo, que podem evoluir para transtorno de estresse pós-traumático. Em situações de pandemia alguns idosos podem expressar dificuldades ao vivenciar situações de desamparo frente às situações de instabilidade dos vínculos afetivos, econômicos e/ ou políticos, desencadeando angústia, tristeza profunda e solidão. Para aqueles que residem sozinhos, a vulnerabilidade emocional pode ser maior, podendo evoluir para estados depressivos ou mesmo depressão, cujo desfecho pode ser a ideação suicida, a tentativa de suicídio ou o suicídio propriamente dito. Particularmente durante momentos de isolamento social, a vulnerabilidade psicossocial, assim como o luto por perda ou distanciamento de seus entes queridos podem ser grandes e prolongados. O risco de suicídio, por sua vez, é duas a três vezes maior na população idosa e é frequentemente subnotificado (GIRDHAR; SRIVASTAVA; SETHI, 2020).

A COVID-19 precisa ser entendida como um alerta a fim de garantir assistência de enfermagem adequada aos idosos, com base em evidências, nos requisitos do envelhecimento da população,

na responsabilidade e no bem estar social. A necessidade urgente de desenvolver intervenções psicossociais, além da necessidade desses idosos vulneráveis, conversas telefônicas podem garantir as necessidades de saúde mental, física e social das pessoas idosas. Terapia comportamental cognitiva online ou por telefone, sessões de apoio podem ser realizadas para diminuir a solidão, o medo de doenças e a melhoria do bem-estar. Assim, através destas medidas de intervenções, a população idosa sofrerá menos diante dos problemas mentais e sociais, proporcionando desta forma uma melhor promoção de saúde (WAND et al., 2020).

Este trabalho apresenta uma breve revisão sobre o impacto da pandemia COVID-19 em pacientes idosos, bem como descreve estratégias de manejo dos problemas encontrados. Em meio a um cenário incerto, em que a pandemia exhibe rápidas mudanças em termos de evidências, conhecimentos e as diretrizes,

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existe uma lacuna quando se trata da população que está sendo mais fortemente atingida, ou seja, o paciente idoso. Nesse viés, visto que os idosos são propensos ao declínio de suas funções fisiológicas do sistema respiratório, imune e metabólico, o isolamento social tem contribuído para agravar tais problemas podendo levar a uma maior letalidade nesse grupo de risco.

Reforça-se a importância da revisão contínua dos resultados de pesquisas publicados neste momento, em função da impossibilidade de consolidação das evidências, o que pode implicar em contínuas modificações nas recomendações e condutas para o enfrentamento da doença. É de grande relevância estudos sobre o tema para auxiliar pesquisadores e profissionais de saúde no planejamento do cuidado ao idoso em uma pandemia.

REFERÊNCIAS

COSTA, A. de Felipe, et al. COVID-19: seus impactos clínicos e psicológicos na população idosa. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/13704> > Acesso em 18 de maio de 2021.

CRUZ, F. Fundação. Suicídio na pandemia COVID-19. Disponível em: https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/05/cartilha_prevencaosuicidio.pdf. > Acesso em: 18 de maio de 2021.

SILVA, F. Marcela, et al. Ageismo contra idosos no contexto da pandemia da covid-19: uma revisão integrativa. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rsp/2021.v55/4/pt> > Acesso em 18 de maio de 2021.

VELHO, F, Daniel e HERÉDIA, M. B. Vania. O idoso em quarentena e o impacto da tecnologia em sua vida. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/> > Acesso em: 18 de maio de 2021.